

Consolação usa serviços do bairro de Lourdes

Joaquim Nunes

Situado entre os bairros de Lourdes, Jucutuquara e Maruípe, o bairro da Consolação em Vitória, divide sua área entre o morro e o asfalto com uma população onde predomina a classe média sobre a de baixa renda. Embora seja antigo não traz em sua história nenhuma tradição marcante no sentido histórico.

Para o visitante atento, a divergência político-social entre os moradores do morro e da parte baixa do bairro da Consolação é uma constante. O bairro já chegou a ter dois centros comunitários com ferrenha adversidade política. Moradores do bairro afirmam que servem-se comodamente do setor bancário, supermercado e feiras-livres instaladas no bairro de Lourdes.

HOSPITAIS

Também no setor hospitalar não se nota nenhuma reclamação porque os hospitais Nossa Senhora da Penha, Infantil e das Clínicas, embora não estejam situados no bairro, são próximos. Até mesmo a Escelsa e a Cesan não foram vítimas de reclamações de moradores e dirigentes comunitários que disseram não ter o bairro da Consolação nenhum problema com o abastecimento de água da Cesan e a iluminação da Escelsa.

O presidente da Associação dos Amigos do Bairro, Almerino do Nascimento garantiu que a Viação Grande Vitória serve bem no setor de transporte coletivo e afirmou que "todas as crianças tem escola para atender a demanda de alunos". Ele enfatizou entretanto, que "existe uma enorme e urgente necessidade de se instalar no bairro uma Delegacia de Polícia para conter os assaltantes e evitar tiros, facadas e crimes que já fazem parte do cotidiano do bairro da Consolação".

Joselia Correa Nascimento, dona-de-casa, reclamou a necessidade de criação de uma creche, um Posto Médico-Odontológico, a instalação de telefones públicos e a abertura e calçamento da rua Waldyr Meireles até o bairro Gurigica de Dentro. Ela reclamou do "péssimo atendimento aos moradores do bairro Consolação quando procuram o Hospital Nossa Senhora da Penha", e enfatizou a urgente carência de iluminar a escadaria entre a Igreja Católica e o Grupo Escolar João Bandeira.

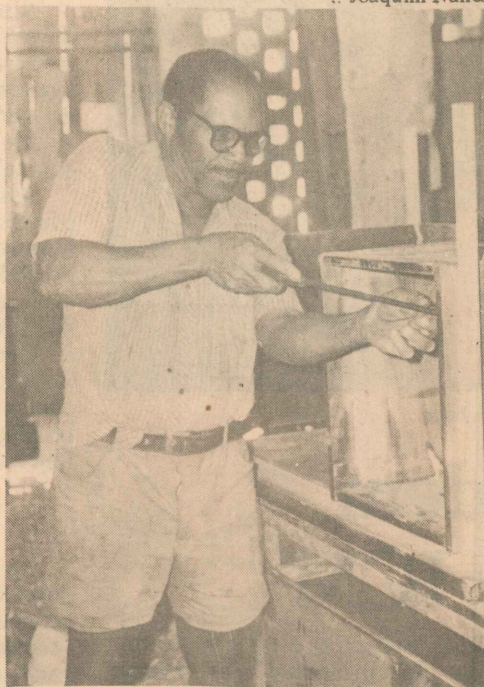
LIMPEZA

Joel Silva Santos, líder comunitário no Morro do bairro da Consolação afirmou que "estamos precisando de limpeza pública porque os caminhões coletores da PMV nunca chegam ao bairro, deixando montes de lixos ao longo da rua Waldyr Meireles; precisamos também de receber uma visita do prefeito Berredo de Menezes para ele sentir as necessidades do bairro no setor de rede de esgotos, calçamento das ruas do morro e drenagem para escoamento das águas da chuva".

Joel Silva Santos reclamou da "recuperação do calçamento da rua Nossa Senhora da Consolação que foi iniciada e não acabada". Joel enfatizou entretanto, que em transportes, escolas, hospitais, iluminação, abastecimento de água, sistema de supermercados e serviços bancários o bairro está bem servido".

ESGOTOS

Carlita Garcia Miranda Braga, líder comunitária no bairro da Consolação, disse que "o bairro não tem a menor inf...



Zenor: Centro nunca existiu



Joaquim Nunes



Almerino: reclamando o policiamento

Joaquim Nunes



Consolação: os contrastes de um bairro de classe média

Joaquim Nunes

mo a Escelsa e a Cesan não foram vítimas de reclamações de moradores e dirigentes comunitários que disseram não ter o bairro da Consolação nenhum problema com o abastecimento de água da Cesan e a iluminação da Escelsa.

O presidente da Associação dos Amigos do Bairro, Almerino do Nascimento garantiu que a Viação Grande Vitória serve bem no setor de transporte coletivo e afirmou que "todas as crianças tem escola para atender a demanda de alunos". Ele enfatizou entretanto, que "existe uma enorme e urgente necessidade de se instalar no bairro uma Delegacia de Polícia para conter os assaltantes e evitar tiros, facadas e crimes que já fazem parte do cotidiano do bairro da Consolação".

Joselia Correa Nascimento, dona-de-casa, reclamou a necessidade de criação de uma creche, um Posto Médico-Odontológico, a instalação de telefones públicos e a abertura e calçamento da rua Waldyr Meireles até o bairro Gurigica de Dentro. Ela reclamou do "péssimo atendimento aos moradores do bairro Consolação quando procuram o Hospital Nossa Senhora da Penha", e enfatizou a urgente carência de iluminar a escadaria entre a Igreja Católica e o Grupo Escolar João Bandeira.

LIMPEZA

Joel Silva Santos, líder comunitário no Morro do bairro da Consolação afirmou que "estamos precisando de limpeza pública porque os caminhões coletores da PMV nunca chegam ao bairro, deixando montes de lixo ao longo da rua Waldyr Meireles; precisamos também de receber uma visita do prefeito Berredo de Menezes para ele sentir as necessidades do bairro no setor de rede de esgotos, calçamento das ruas do morro e drenagem para escoamento das águas da chuva".

Joel Silva Santos reclamou da "recuperação do calçamento da rua Nossa Senhora da Consolação que foi iniciada e não acabada". Joel enfatizou entretanto, que em transportes, escolas, hospitais, iluminação, abastecimento de água, sistema de supermercados e serviços bancários o bairro está bem servido".

ESGOTOS

Carlita Garcia Miranda Braga, líder comunitária no bairro da Consolação, disse que "o bairro não tem a menor infraestrutura de uma verdadeira comunidade residencial e comercial. Aqui não tem rede de esgotos, galeria pluviais, limpeza pública, escadaria para o morro, creche, posto médico-odontológico e policiamento ostensivo para evitar os assaltos que ocorrem em plena luz do dia".

Carlita Garcia enfatizou que "o comércio serve bem aos moradores. Embora sejamos bem servidos pelo transporte coletivo, a Empresa Grande Vitória, deve refazer o roteiro do ônibus Santa Teresa/Bairro de Lourdes no sentido daquela linha percorrer do início ao fim a rua Anizio Correa Rocha fazendo o contorno na rua Américo de Oliveira".

Carlita Garcia disse que "o bairro tinha um Centro Comunitário cujo presidente, Ademar Guimarães que me sucedeu, foi residir no Conjunto José de Anchieta, na Serra, o que motivou a desativação do Centro que hoje, embora exista de direito, não existe de fato. O Centro Comunitário tinha uma sede própria que foi invadida pelo Departamento de Edificações e Obras — DEO — órgão do Governo do Estado (durante um dos Governos do PDS) sob a alegação de falta de local para depósito de maquinário. Em seguida o Centro Comunitário foi instalado em outro local, sendo novamente invadido pelo senhor Mario Viana, continuo no Palácio da Justiça sob a alegação que não tinha onde morar".

Quando o Centro Comunitário funcionava — continuou Carlita Garcia — havia cursos de Corte & Costura, Carpinteiro, Manicure, Eletricista, Artesanato e Reparos em Eletrodomésticos cujos alunos estão hoje exercendo suas atividades profissionais em vários locais da Grande Vitória:

"Acredito que necessitamos de reativar o Centro Comunitário, sem conotação político-partidária com o único objetivo de servir ao povo do bairro da Consolação impondo junto às autoridades competentes do Município e do Estado as necessidades, reivindicações e carências do bairro. Quando havia atividades no Centro Comunitário nossas reclamações eram ouvidas e nossos pedidos atendidos".

Ademar Guimarães enfatizou que "quem derrubou o Centro Comunitário do bairro foi o ex-governador Elcio Álvares, que tomou a sede para funcionar uma carpintaria do DEO. Eu vou denunciar o

Zenor: Centro nunca existiu

Almerino: reclamando o policiamento

Joaquim Nunes



Consolação: os contrastes de um bairro de classe média

Joaquim Nunes



Conservação dos calçamentos é a reivindicação frequente

Joaquim Nunes

fato ao governador Gerson Camata no sentido de conseguirmos de volta o local e reativar as atividades do Centro Comunitário".

Zenor da Silva Barbosa, chefe da carpintaria onde, segundo Ademar Guimarães e Carlita Garcia, funcionou o Centro Comunitário, garantiu que "sou funcionário do Estado e isso aqui nunca foi centro comunitário, mas sim uma lavanderia pública que foi abandonada e transformada em ponto de encontro de marginais e dormitório de mendigos. Assim sendo, o secretário da Administração no Governo de Arthur Gerhardt Santos autorizou a carpintaria funcionar no local. Todavia, deve ser dito que ao lado da carpintaria, existe um local que o referido secretário de Administração cedeu para funcionário do Centro Comunitário que nunca funcionou, daí, vindo o cidadão Mario Viana residir até hoje no local.

Joel Silva Santos disse que a PMV precisa com urgência concluir a obra da escadaria do Morro do bairro da Consolação ligando ao Morro de São Benedito. Vera Mota de Amorim reivindica a construção de uma escadaria e rede de esgotos da rua Waldyr Meireles até o alto do morro para servir aos seus moradores.



Carlita: Acabaram com o Centro